

Digital Object Identifier (DOI): 10.38087/2595.8801.32

A CONTRIBUIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alessandro Santos Ferreira
Prof. Educação Física

RESUMO

Durante a infância as crianças passam por diversos momentos, sendo uma fase que é necessária muita atenção no seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Este estudo de natureza descritiva através de estudos bibliográficos tem como objetivo analisar a contribuição da Psicomotricidade na Educação Infantil, como um processo de desenvolvimento global que envolve todo o corpo. O desenvolvimento psicomotor tem a função de assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrarem-se, através do intercâmbio com o ambiente humano. O objetivo deste artigo é conhecer sobre os conceitos do tema Psicomotricidade e enfatizar sua importância para a Educação Infantil, posto que a aquisição do desenvolvimento motor possibilite à criança a tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento.

Palavras-Chave: Psicomotricidade, Educação Infantil, Desenvolvimento Motor.

1- INTRODUÇÃO

O presente artigo fundamenta-se numa pesquisa bibliográfica sobre a contribuição do desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil, destacando-se a importância do movimento da criança em suas fases de desenvolvimento, e na formação da criança, como um todo, destacando-se às habilidades motoras do ponto de vista social, cognitivo e afetivo, para a construção do ser.

O trabalho divide-se em: Histórico da Psicomotricidade; Conceitos da Psicomotricidade; Desenvolvimento Psicomotor e Psicomotricidade na Educação Infantil, com o intuito de proporcionar uma reflexão sobre o conhecimento e o domínio da motricidade, proporcionando qualidade nas ações motoras e psíquicas.

O objetivo da Psicomotricidade compreende e envolve toda ação realizada pelo indivíduo; é a integração entre o psiquismo e a motricidade, buscando um desenvolvimento global, levando à tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento.

Tempos atrás, as crianças vivenciavam de maneira espontânea, por meio do brincar diário, movimentos psicomotores suficientes para que adquirissem habilidades motoras mais complexas, onde o brincar, aprender e crescer era indissociável no seu desenvolvimento.

Nos dias atuais a infância apresenta-se bem diferente, muitas mudanças aconteceram, devido urbanização, a segurança e o avanço tecnológico, fatores que diminuíram os espaços e a liberdade para que as crianças pudessem simplesmente brincar. Nesse contexto na Educação Infantil a escola deverá contribuir como grande aliada garantindo espaço para o pleno desenvolvimento global.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Será feita uma revisão de alguns aspectos relevantes do estudo da psicomotricidade, da Educação infantil e desenvolvimento motor.

2-1 HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

A educação pelo movimento ao longo do tempo contribuiu para que cientistas e seus pioneiros analisassem a evolução da motricidade humana como um todo. Os gregos analisavam o corpo negligente em função da mente, consideravam que a mente não tinha relação com o corpo e seus sentidos, estimulavam profissionais ousados a novos desafios no século XIX.

A Psicomotricidade surgiu na França (1900-1940), em Paris, Dupré ao evidenciar a “Síndrome da Debilidade Motora”, verificou que existia uma estreita relação entre anomalias psicológicas e anomalias motrizes, considerando a recordação do corpo passado, a valorização do corpo presente e a reabilitação do corpo futuro. O corpo passa a ser estudo de profissionais das áreas: neurológica, psiquiátrica e psicológica, na intenção de perceber o corpo e as estruturas, com a necessidade de clarear os fatores patológicos, da síndrome de debilidades motrizes e debilidades mentais.

Dupré integrou os movimentos às funções psicológicas superiores, à inteligência e à afetividade, estabeleceu uma relação entre o cérebro e a ação sobre a debilidade motora, associado à lei do paralelismo psicomotor, relacionado ao desenvolvimento motor e intelectual.

Loureiro (2009), não concorda com a separação corpo e mente, estabelece seus conceitos da Psicomotricidade: mente e movimento, contribuindo para outros desafios importantes no nível do desenvolvimento funcional cognitivo, motor e afetivo.

Wallon como médico e psiquiatra, consolidou seu interesse em compreender a organização biológica do homem. A partir desse conceito fundou um laboratório de pesquisa junto à escola francesa com o objetivo em atender crianças “anormais”. Devido sua dedicação nos atendimentos clínicos e o interesse pela psicologia da criança, em 1939 ele se muda para sua própria sede. (WALLON, 1920 a 1937 in GALVÃO, 1995).

Wallon pesquisou o estudo da criança como um recurso para conhecer o psiquismo humano, dedicou-se com atenção e engajamento no processo de desenvolvimento infantil, impulsionou médicos, neuropsiquiatras, pedagogos, psicólogos e outros profissionais às primeiras tentativas de estudos da reeducação psicomotora, na concepção de integrar como processo básico de intervenção tônica, mental, motora e afetiva como meio de relação da ação com o outro.

O estudo destacou importantes nomes como: Ajuriaguerra, Guilmain, Erickson, Bérge, Soubiran e Stambak, envolvidos com o trabalho no hospital Henri Rouselle, na França, onde contribuíram para os primeiros terapeutas psicomotores. Na França, em 1967, pela equipe Ajuriaguerra com a proposta da Dra. Giselle Soubiran,. (LOUREIRO, 2009).

Simone Raiman chega ao Brasil em 1970, com suas experiências psicocinéticas seguindo o mesmo objetivo da escola francesa. Em 1979 o Ministério da Educação convida a Dra. Dalila Costallat e Dra. Gisele Soubiran para vir ao Brasil propagar sua pesquisa: a Psicomotricidade como processo de reabilitação em pessoa com deficiência mental. (COSTALLAT, in LOUREIRO, 2009). Por meio da Dra. Beatriz Loureiro, a Psicomotricidade conseguiu estabilidade no Brasil, surgiu à fundação GAE - Grupo de Atividades Especializadas em São Paulo, com o propósito em atender crianças com dificuldade psicomotoras, estabeleceu formação universitária pública e particular, cursos de Pós-graduação, intercâmbio entre os países Brasil e França.

A expansão da disciplina avançou na América do Sul, América do Norte, América Central e em outros países, sendo hoje bem representada na França pelos presidentes das Delegações OIPR – Organização Internacional da Psicomotricidade e Relaxação. No Brasil, a Dra. Beatriz Loureiro postulou as formações e atuações de ontem, hoje e certamente de amanhã. Desde 1996 foi criada em São Paulo a O.N.P - Ordem Nacional dos Psicomotricistas de São Paulo (LOUREIRO, 2009).

2-2 Conceitos de Psicomotricidade

A Psicomotricidade é sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto, ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo indivíduo, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (Associação Brasileira de Psicomotricidade).

Segundo (Costa, 2002) A Psicomotricidade é uma concepção unificada da pessoa, que contém interações cognitivas, sensórias motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial, organiza-se por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, entende o ato motor humano com o intento de favorecer a acomodação deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.

3- Desenvolvimento Psicomotor

O **desenvolvimento psicomotor** é o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. É um processo de alterações complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo. O desenvolvimento motor não depende apenas da maturação do sistema nervoso, mas também da biologia, do comportamento e do ambiente. (Instituto Pensi).

A criança tem seu padrão característico de desenvolvimento motor, sendo que as características inerentes sofrem a influência constante de uma cadeia de transações que se passam entre ela e o ambiente que a circunda. Sendo assim, existem características particulares que permitem uma avaliação grosseira do nível e da qualidade do desempenho infantil. É necessário realizar um acompanhamento do desenvolvimento motor da criança, principalmente na primeira infância, de forma que seja possível realizar o [diagnóstico de defasagem motor em estágios iniciais](#). Podendo facilitar o tratamento, para um bom desenvolvimento psicomotor na vida futura da criança nos aspectos sociais, intelectuais e culturais (FONSECA 2004).

3-1 Esquema corporal

Segundo (Wallon, 1974). O esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio que o cerca, sendo um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação do corpo relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de sua própria imagem corporal.

3-2 Lateralidade

A lateralidade é capacidade de controlar os dois lados do corpo junto ou separadamente, é a bússola que nos possibilita situar-se no ambiente, diz respeito à percepção dos lados do corpo e a dominância específica de um desses lados o esquerdo ou o direito, que será manifestado durante o seu desenvolvimento e experiências (GALLAHUE, 2002).

3-3 Coordenação motora global

Gallahue (2002), define coordenação motora global como atividades que recruta grandes grupos musculares, com capacidade de execução de diferentes movimentos em diversos segmentos corpóreos, ao mesmo tempo separados e utilizados na maioria das habilidades desenvolvidas por um indivíduo.

3-4 Coordenação motora fina

Oliveira (2002), diz que a coordenação motora fina está relacionada com as atividades que requerem habilidade e a agilidade manual, que consiste num processo de desenvolver diversas

formas de pegar um objeto, principalmente em um movimento combinado dos dedos das mãos e dos pés, constituindo um aspecto particular da coordenação global. Trabalhando em nível das articulações dos ombros, pulsos, mãos e dedos em movimentos que vão afinando progressivamente dos ombros para as pontas dos dedos, caracterizando numa atividade preparatória para a escrita e outras habilidades que requerem o movimento dos pequenos músculos do nosso corpo.

3-5 Equilíbrio

Gallahue e Ozmun (2003) consideram o equilíbrio como a noção de distribuição do peso em relação a um espaço e há um tempo, e em relação ao eixo de gravidade. Depende essencialmente do sistema labiríntico e do sistema plantar que pode ser estático ou dinâmico. Destaca-se que a força dos músculos do tornozelo, joelho e quadril, tem que ser suficiente para permanecer em uma postura adequada ou para reestabelecer um equilíbrio, e quando essa força é alterada por qualquer motivo, há uma divisão em partes iguais entre as várias articulações que determinarão se o movimento vai ser amplo ou não, e por último os elementos da morfologia do corpo que altera diretamente a função biomecânica da manutenção da estabilidade como a altura, o centro de massa, comprimento dos pés e a distribuição da massa corporal.

3-6 Organização Temporal

Segundo Oliveira (2002), A duração e ordem que o ritmo reúne são componentes da organização temporal, define a sucessão que existe entre os acontecimentos, que se produzem ordem física irreversível e a duração permite a variação do intervalo que separam três pontos: o princípio, meio e o fim de um fato. A distribuição cronológica das mudanças ou dos acontecimentos sucessivos representa a ordem no aspecto qualitativo do tempo e a duração do seu aspecto quantitativo.

O entendimento de duração resulta de uma elaboração ativa do ser humano de informações sensoriais. O conjunto de conceitos físico da duração proporciona a base de nosso conhecimento do tempo e de sua organização. A organização temporal inclui uma dimensão convencional e lógica sistema cultural de referências e um aspecto de experiências vividas que surge antes dos outros três memória da sucessão, percepção e duração dos acontecimentos (FONSECA, 2004).

A compreensão do tempo se estrutura sobre as mudanças percebidas, e sua retenção está vinculada à memória e a codificação da informação contida nos fatos. Organizamos a ordem dos acontecimentos e estimamos sua duração no psicológico, elaborando o nosso próprio tempo (OLIVEIRA, 2002).

3-7 Organização Espacial

O conhecimento de espaço é ao mesmo tempo, concreta e abstrata, pois envolve o espaço do corpo acessível e o espaço exterior. A ordem e duração que o ritmo reúne, enquanto o espaço psicológico associado à nossa atividade mental revela-se, em nossa consciência. A atividade perceptiva baseada na experiência do aprendizado, é que significa as informações captadas sensorialmente, sobre as conexões entre os objetos que ocupam o espaço (GALLAHUE 2002).

A organização espacial necessita da estrutura anatômica, biomecânica, fisiológica e etc... de nosso próprio corpo, da natureza do meio que nos cerca e de suas características. As variedades sensoriais participam em certa medida na percepção espacial, e a orientação espacial

estabelece nossa habilidade para analisar com precisão a relação física entre nosso corpo e o ambiente, e para efetuar as modificações no curso de nossos deslocamentos (FONSECA, 2008).

A integração das informações internas e externas por nós recebidas forma-se a nossa organização espacial. Características das nossas atividades nos permitem utilizar dimensões do espaço plano, distância ou profundidade (FONSECA, 2004). A noção espacial enfatiza a existência de duas etapas: uma ligada à percepção imediata do ambiente, caracterizada pelo espaço perceptivo ou sensorio-motor, e outra nas operações mentais que saem do espaço representativo e intelectual. Assim, se determina de forma progressiva com a evolução cognitiva e intelectual da criança, à aquisição e à conservação das noções de distância, superfície, volume, compreensão e coordenadas que determinam suas possibilidades de orientação e de estruturação do espaço em que vive (OLIVEIRA, 2002).

4- Psicomotricidade na Educação Infantil

Criança é quase sinônimo de movimento; movimentando-se ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. Pois se somos seres inconclusos, como nos ensina Paulo Freire (1997, p.64), “A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado, necessariamente inscrevem o ser consciente de suas inconclusas num permanente movimento de busca”. Portanto na Educação Infantil a criança é ponto de partida da psicomotricidade, caracterizando-se como uma das linguagens fundamentais a serem trabalhadas, oferecendo possibilidades dos movimentos corporais a revelar um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado, com prazer e alegria.

“A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996). O desenvolvimento psicomotor deve ser considerado como uma educação de base, condicionando todos os aprendizados pré-escolares e escolares; levando a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, dominar o tempo, adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

A psicomotricidade deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permitindo prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCHE, 1982).

É por meio da atividade motora que a criança vai construindo um mundo mental cada vez mais complexo, não apenas em conteúdo, mas também em estrutura. O mundo mental da criança, devido às ações e interações com o mundo natural e social da criança, acaba por apresentar essas realidades por meio de sensações e imagens dentro de seu corpo e de seu cérebro. Primeiro por intervenção de outras pessoas, que atuam como mediadoras entre as crianças e o mundo; depois pelos sucessos e insucessos da sua ação, ela vai adquirindo experiências que virão a ser determinantes no seu desenvolvimento psicológico futuro (FONSECA 2008, apud GONÇALVES, 1983, p.27).

De acordo com Le Boulch (1982), a Psicomotricidade é uma fermenta essencial na escola de Educação Infantil, onde a educação psicomotora tem como objetivo uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas. Assume uma dupla finalidade:

assegurar o desenvolvimento funcional levando em conta suas possibilidades e ajudar na sua afetividade, a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano.

A prática da estimulação psicomotora junto com o auxílio dos pais e da escola tem a finalidade de ensinar a criança, através da motricidade, exercer sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças. Na Educação Infantil a prioridade constitui a atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo a criança prosseguir na organização de sua “imagem de corpo”, servindo de ponto de partida na sua organização prática em relação ao desenvolvimento de suas atitudes de análise perceptiva. O papel atribuído à educação psicomotora é a de prevenção, argumentado por Fonseca:

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa, quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar (FONSECA, 2004, p. 10).

A escola, hoje em dia, é um importante agente motivador do desenvolvimento infantil; quando integramos a Psicomotricidade às atividades escolares, temos como resultado os benefícios da motricidade, do autoconhecimento e a ajuda na vivência em grupo, pois por meio das atividades psicomotoras as crianças começam a ter um bem estar físico, mental e social (Fonseca, 2008).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96** – LDB. Brasília: Congresso Nacional, Ministério da Educação e Cultura, 1996.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**: Petrópolis: Vozes 2002.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre; Artimed, 2008.

_____. **Da Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, P **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

GALLAHUE, D.L. (2002). **A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais**. *Revista da educação física*. Vol.13

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003.

GALVÃO, I. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

IP. institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/a-importancia-do-desenvolvimento-motor-infantil/. Acesso: 20 mar 2020.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Trad. por Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª. Ed., 1982.

LOUREIRO, M. B. S. **Psicomotricidade**. São Paulo. 2009 (APOSTILA).

OLIVEIRA, G. C. (2002). **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes.

SBP. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE**. Disponível em: Acesso em: 20 mar de 2018.

WALLON, H (1974), **Do acto ao pensamento. Ensaio da psicologia comparada**. Buenos Aires, Editorial. Psique4

GALVÃO, I. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.